

## Neoliberalismo e ações sociais das igrejas evangélicas: um estudo geográfico da Assembleia de Deus em Campos dos Goytacazes (2018-2022)

Alan Reis<sup>1</sup>  
Silvana Cristina da Silva<sup>2</sup>  
Fábio Py Murta De Almeida<sup>3</sup>

### RESUMO

No Brasil, temos presenciado uma transformação significativa na religiosidade confessional. Nesse fenômeno, destacamos a transição do cristianismo católico para o cristianismo evangélico, sendo possível perceber uma conexão entre as políticas estatais e as igrejas. Desta forma, objetivamos analisar as ações sociais da Igreja Assembleia de Deus (AD) na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, entre os anos de 2018 a 2022, e seus nexos com a neoliberalização das políticas públicas. Nesse sentido, a problemática norteadora pode ser traduzida na seguinte questão: as ações sociais das igrejas evangélicas substituem as políticas públicas de Estado? Temos a hipótese de que as ações sociais das igrejas não são emancipatórias e são seletivas no território. Sendo assim, nas Igrejas da AD, a dimensão neoliberal se manifesta em diferentes formas, na qual pontuamos três: a) Estimulando as pessoas beneficiadas por suas ações sociais a buscarem trabalho para melhorar sua situação, ou seja, elas são responsáveis por si; b) Com o Estado reduzido nas ações sociais, as igrejas incorporam em suas atividades projetos que atendem às demandas e necessidades de seus membros e da comunidade onde estão localizadas; c) O Estado neoliberal é criador de mercado, sendo assim, ele cria condições para expansão das igrejas evangélicas e suas ações. Metodologicamente, a pesquisa utiliza dados secundários do IBGE; levantamento bibliográfico e documental; entrevistas com a administração das igrejas e fiéis com roteiros pré-estabelecidos e trabalhos de campo de observação.

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus, Neoliberalismo, Campos dos Goytacazes, Políticas públicas, Ações sociais.

### RESUMEN

En Brasil, hemos sido testigos de una transformación significativa en la religiosidad confesional. En este fenómeno, destacamos la transición del cristianismo católico al cristianismo evangélico, siendo posible percibir una conexión entre las políticas estatales y las iglesias. De esta manera, nuestro objetivo es analizar las acciones sociales de la Iglesia Asamblea de Dios (AD) en la ciudad de Campos dos Goytacazes, RJ, entre los años 2018 y 2022, y sus vínculos con la neoliberalización de las políticas públicas. En este sentido, la problemática orientadora se puede traducir en la siguiente pregunta: ¿Las acciones sociales de las iglesias evangélicas sustituyen a las políticas públicas del Estado? Tenemos la hipótesis de que las acciones sociales de las iglesias no son emancipatorias y son selectivas en el territorio. Por lo tanto, en las Iglesias de la AD, la dimensión neoliberal se manifiesta de diferentes formas, en las cuales destacamos tres: a) Estimulando a las personas beneficiadas por sus acciones sociales a buscar trabajo para mejorar su situación, es decir, son responsables por sí mismas; b) Con el

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [alanreis@id.uff.br](mailto:alanreis@id.uff.br) e Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Fluminense - UFF, [silvanasilva@id.uff.br](mailto:silvanasilva@id.uff.br)

<sup>3</sup> Professor co-orientador: Doutor, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), [pymurta@gmail.com](mailto:pymurta@gmail.com)

Estado reducido en las acciones sociales, las iglesias incorporan en sus actividades proyectos que atienden a las demandas y necesidades de sus miembros y de la comunidad donde están ubicadas; c) El Estado neoliberal es creador de mercado, por lo tanto, crea condiciones para la expansión de las iglesias evangélicas y sus acciones. Metodológicamente, la investigación utiliza datos secundarios del IBGE; revisión bibliográfica y documental; entrevistas con la administración de las iglesias y fieles con guiones preestablecidos y trabajos de campo de observación.

**Palabras clave:** Asamblea de Dios, Neoliberalismo, Campos dos Goytacazes, Políticas públicas, Acciones sociales

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compreender a expansão do movimento evangélico no Brasil e sua relação com o neoliberalismo. A análise centra-se nas ações sociais da Igreja Assembleia de Deus (AD) em Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro.

O pentecostalismo foi formado no início do século XX nos Estados Unidos e sua expansão tem-se mostrado importante em vários países periféricos do Sul do Pacífico, da África, do Leste e do Sudeste da Ásia, sobretudo da América Latina, onde o Brasil se destaca (MARIANO, 2004).

A expansão do movimento pentecostal no Brasil foi analisada por Freston (1992) e Mariano (2014) em três ondas distintas. A primeira onda, no início do século XX, foi liderada por missionários estrangeiros e resultou na criação da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911), com ênfase no batismo no Espírito Santo e na unção divina. Já a segunda onda surgiu nas décadas de 1960 e 1970, com lideranças brasileiras e crescimento expressivo de igrejas pentecostais, como a Igreja Cruzada Nacional de Evangelização em São Paulo, que enfatizava a cura divina pela fé, juntamente com a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). A terceira onda foi marcada pela fundação da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977, com rituais menos litúrgicos e a prática religiosa embasada na Teologia da Prosperidade, que associa a prosperidade às bênçãos divinas.

Os pentecostais tornaram-se o segundo maior grupo religioso do país. O Censo de 2010 indicava 42 milhões de evangélicos<sup>4</sup>, 22,2% da população. Cerca de 60% destes eram pentecostais (IBGE, 2010). Observa-se que presença marcante da evolução pentecostal

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar que o “termo evangélico, na América Latina, recobre o campo religioso formado pelas denominações cristãs nascidas na e descendentes da Reforma Protestante europeia do século XVI. Designa tanto as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) como as pentecostais (Congregação Pentecostal do Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Universal do Reino de Deus, etc.)” (MARIANO, 2014, p. 10).

ocorreu no “Brasil a partir dos anos 1980, com presença expressiva no Norte e Centro-Oeste” (JACOB *et al.*, 2003, p. 40); porém, nos últimos anos, observou-se que esse fenômeno se destaca não apenas nas periferias metropolitanas, mas também nas áreas de modernização agrícola e cidades de pequeno porte.

Paralelo ao momento marcante da expansão pentecostal no Brasil nos anos de 1980, “discursos e práticas neoliberais infiltram-se no Estado, no modo de pensar e gerir as empresas, mas também como princípio orientador dos indivíduos na sociedade” (SILVA, 2022, p. 38). Com isso, a autora acrescenta que “o neoliberalismo sedimenta um sistema de crenças, valores, afetos (desafetos). Do mesmo modo, as religiões produziram um sistema teológico vinculado à racionalidade neoliberal em um processo autônomo-dependente” (Idem, 2022, p. 50).

Com a difusão do neoliberalismo, o Estado reduz seu papel nas políticas públicas, resultando em uma assistência insuficiente às populações vulneráveis em assistências sociais, saúde e educação. Isso leva a um aumento da participação do mercado, onde empresas privadas acabam assumindo funções anteriormente desempenhadas pelo Estado. Por exemplo, as igrejas passam a preencher lacunas deixadas pelo Estado ao oferecer ações sociais e passam a oferecer prestação de serviços.

Desse modo, a questão norteadora da pesquisa é: as ações sociais das igrejas evangélicas substituem as políticas públicas de Estado? Se tem como hipótese que as ações sociais que as igrejas desenvolvem não substituem as políticas públicas, uma vez que as ações criadas pelas igrejas atendem um número menor de pessoas; a maioria não é emancipatória, ou seja, contribuem para a manutenção do *status quo* e são seletivas no território, ainda que seja importante para os que são atendidos por suas ações sociais.

Não desassociando o tempo do espaço, entendendo que ambos não podem ser estudados de forma indissociável (SANTOS, 2008), a pesquisa tem como recorte espacial a cidade de Campos dos Goytacazes, localizado na região Norte Fluminense, sendo o maior município em extensão territorial do estado do Rio de Janeiro. Sua população corresponde a 487.186 mil habitantes (IBGE, 2022). Observa-se uma clara dualidade entre o centro e a periferia no espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes. As áreas centrais são caracterizadas pelo adensamento técnico, com destaque para a presença de equipamentos de uso coletivo. Por outro lado, as áreas periféricas sofrem com o processo de segregação socioespacial, lidando com a falta e até mesmo a ausência de poder público (FARIA, 2015).

O trabalho analisa as ações sociais da Igreja Assembleia de Deus, com recorte temporal que abrange o período de 2018 a 2022. A escolha desse intervalo de quatro anos

permite uma análise das práticas e impactos da igreja ao longo do tempo, incluindo os desdobramentos antes, durante e após a pandemia de Covid-19. Para compreender de maneira mais aprofundada as nuances dessas ações, é fundamental adotar uma perspectiva centrada no conceito de "cristianismo hegemônico"<sup>5</sup> conforme proposto por Py (2021), pois nesse cenário pandêmico, é crucial examinar como a Assembleia de Deus articulou suas ações sociais, sua influência política e seu papel na formação de discursos e práticas relacionados à Covid-19. Essa abordagem permitirá não apenas compreender as ações da igreja, mas também avaliar como ela contribuiu para a configuração do panorama sociopolítico mais amplo.

A Igreja Assembleia de Deus teve origem em 1910, quando os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren estabeleceram a primeira congregação em Belém do Pará. Desde então, a igreja experimentou um notável crescimento e se expandiu por todo o território brasileiro, consolidando-se como uma das maiores denominações evangélicas do país, representando 6,16% dos evangélicos (IBGE, 2010). Tal recorte, tem se justificado primeiramente por essa denominação ser a maior entre as evangélicas no Brasil; em localidades como Campos dos Goytacazes, ela alcança uma expressiva porcentagem de adeptos, 7,19% (IBGE, 2010), ultrapassando a média nacional.

Além disso, é relevante destacar que as notáveis ações sociais da AD. Em um evento recente, em 17 de novembro de 2023, os pastores da AD Ministério de Madureira foram homenageados com uma moção de aplausos<sup>6</sup> pelos serviços sociais prestados à cidade de Campos dos Goytacazes. Essa distinção foi concedida pelo vereador Luciano Tavares do Espírito (PDT), em reconhecimento às contribuições da igreja para a comunidade. Além disso, é uma denominação evangélica que tem sido influenciada pela Teologia da Prosperidade, o que é evidenciado pelas observações cultos<sup>7</sup>, tanto na AD Central quanto na AD Ministério de Madureira. Durante os cultos, destaca-se a ênfase na transformação de vida

---

<sup>5</sup> “No Brasil, existe uma variedade de cristianismos conservadores hegemônicos que se encontram à frente da reprodução social das religiões (PLEYERS, 2020); assim, considera-se pelo menos três diferentes formas que ajudaram na implementação do Estado de Bolsonaro: a primeira, os pentecostais ligados à teologia da prosperidade, que incham o discurso do governo de expressões diárias de fé como “bençãos” e “vitórias” (PY, 2020a; PY, 2020b); a segunda, os protestantes tradicionais (principalmente batistas e presbiterianos) que vernizam Bolsonaro com temas teológicos com enunciados que aludem o governante como aquele “eleito para governar a nação” (BOLSONARO, 2020b), e a terceira, a mais antiga, que se estruturou como central para o sistema político-religioso do país, o catolicismo conservador (BOLSONARO, 2020a; BOLSONARO, 2020b)” (PY, 2021, p. 3)

<sup>6</sup> A notícia também foi divulgada na página do Instagram (@adcamposoficial) da AD Ministério de Madureira. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzwwBasOEFz/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

<sup>7</sup> Observações iniciais e exploratórias que foram realizadas durante os trabalhos de campo nos dias 05 (AD Central), 07 (AD Central), 09 (AD Madureira) e 14 (AD Madureira) de novembro de 2023.

por meio da fé, sublinhando a crença de que Deus está ao lado daqueles que depositam sua fé nele.

A Teologia da Prosperidade enfatiza a ideia de que através da fé e contribuições financeiras, as pessoas podem alcançar as bênçãos materiais e a prosperidade, não só a prosperidade financeira, mas em todas as esferas da vida (MARIANO, 2014). Mas é importante ressaltar que a Teologia da Prosperidade não é adotada por todas as igrejas evangélicas, tampouco é uma característica da AD. No entanto, é observado que algumas adotam essa teologia, que inclui elementos do neoliberalismo em sua prática, incluindo a AD.

Desta forma, entendemos as igrejas evangélicas como agentes da neoliberalização, pois a Teologia da Prosperidade, que contém elementos característicos do neoliberalismo, uma vez que estão fortalecendo a transformação em suas vidas, através da fé, e assumindo a responsabilidade por si mesmas. Refletimos que a Teologia da Prosperidade é parte de uma *psicosfera*, na qual Deus irá “honrar” quem nele crê e fizer suas contribuições para as instituições religiosas; estimula a individualidade dos membros e a competição. É importante ressaltar que a neoliberalização do Estado abre um mercado para as igrejas, permitindo que ofereçam serviços como: turismo religioso, escolas, creches, circuito cultural (Pode ser indicado o destaque dado por Jung Mo Sung, Mercado religioso e mercado como religião, Horizonte, 2014), (shows, programas de rádio, TV, cinema), apenas para citar alguns.

Nesse sentido, concentramos nossa análise na possível relação das igrejas com o Estado, por meio de um programa colaborativo voltado para a oferta de ações sociais para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esta vulnerabilidade compreende desafios econômicos, dificuldades de acesso a serviços essenciais, como alimentação e saúde, e outros fatores cruciais para uma qualidade de vida adequada. As igrejas reconhecem essa vulnerabilidade e a utilizam como um meio de expansão. A relação entre igreja e Estado é complexa, envolvendo diversos aspectos. As igrejas desempenham um papel ativo em ações sociais, enquanto o Estado trabalha para fortalecer e expandir essas entidades religiosas. Essa parceria também pode reduzir a necessidade de o Estado implementar políticas públicas sociais, o que está alinhado com os interesses do neoliberalismo. Um exemplo dessa colaboração é visto nas ações sociais, como distribuição de alimentos e ajuda a comunidades carentes, refletindo a agenda neoliberal de diminuir a intervenção direta do Estado na promoção de políticas de assistências sociais.

Para investigar a relação entre a expansão evangélica, a Igreja Assembleia de Deus, suas ações sociais e o neoliberalismo, realizamos uma revisão da literatura existente, analisando conceitos relevantes. Essa revisão é conduzida por meio de consultas no Google Acadêmico e em bibliotecas digitais de universidades, como UFF (Plataforma CAFe), UENF, UFRJ, UERJ e USP, utilizando palavras-chave pertinentes à problemática em estudo.

Além disso, foi feito levantamento, organização e análise de dados secundários: incluindo o número de adeptos obtido a partir de fontes secundárias, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>8</sup>, bem como o número de igrejas evangélicas obtidas através dos sites oficiais das instituições.

Complementando a pesquisa, foi realizado um levantamento no Google Maps das igrejas da Assembleia de Deus localizadas em Campos dos Goytacazes. Nesse processo, identificamos um total de 192 igrejas. Simultaneamente, estamos realizando trabalhos de campo para verificar a atual situação dessas igrejas em seus endereços. Dentre as 192 igrejas identificadas, foram selecionadas duas para observação participante. Vale ressaltar que essas igrejas fazem parte de uma rede da Assembleia de Deus, mesmo que sejam apenas duas delas. A primeira é a AD Central, localizada no bairro Parque Leopoldina, escolhida por ser uma das maiores e com mais membros na cidade de Campos dos Goytacazes. A segunda é a AD Ministério de Madureira, localizada no Caju, selecionada devido à sua relevância como uma das maiores denominações evangélicas do Brasil e ter destaque como um dos maiores ministérios no município de Campos dos Goytacazes.

Estão sendo realizados trabalhos de campo de observação nas igrejas escolhidas: Assembleia de Deus Central e Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Essa metodologia nos permite compreender como a dimensão neoliberal se manifesta e como as ações sociais são concebidas e desenvolvidas, especialmente durante os cultos religiosos. Posteriormente serão realizadas entrevistas com os membros e administração das igrejas com roteiro pré-estabelecido, bem como com os adeptos.

Dessa forma, conduzimos uma análise, envolvendo dados secundários e primários, promovendo discussões, questionamentos e reflexões sobre a manifestação de discursos neoliberais nas igrejas Assembleia de Deus, bem como essa denominação vem utilizando a Teologia da Prosperidade. No decorrer dessa investigação, focalizamos especialmente a conexão entre a Teologia da Prosperidade e o neoliberalismo. Os resultados, ainda iniciais, apontam para uma clara evidência desses nexos na denominação, destacando a influência e a

---

<sup>8</sup> Destacamos que os dados serão atualizados quando houver publicação dos dados completos do Censo de 2022.

utilização da Teologia da Prosperidade como um reflexo alinhado aos princípios do neoliberalismo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho adota uma abordagem ao observar o método miltoniano de compreensão e análise do espaço, ao entender sua concepção de Geografia Crítica fundamentada no materialismo histórico e dialético. Foi realizado uma revisão bibliográfica, como referências em: neoliberalismo e racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016), tecnosfera e psicosfera (SANTOS, 1997), ações sociais (WEBER, 2022), para assim poder analisar a relação entre as ações sociais o neoliberalismo.

Partindo das contribuições de Dardot e Laval (2016, p. 17) que:

O neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, é em primeiro lugar e fundamentalmente uma *racionalidade* e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados.

Nesse cenário, as ações sociais assumem um papel crucial articulado com a racionalidade neoliberal, uma vez que refletem a maneira pela qual a lógica neoliberal não apenas influencia as políticas governamentais, mas também molda as atividades das instituições religiosas e, conseqüentemente, a vida da sociedade na totalidade. Assim, a pesquisa em andamento, vem analisando as ações sociais de igrejas evangélicas da denominação AD em Campos dos Goytacazes. O objetivo é compreender a interconexão dessas ações com a racionalidade neoliberal, explorando como essa dinâmica se manifesta.

Segundo Milton Santos (2008, p. 39), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário, e também contraditório, de sistema de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Quando uma igreja se instala ela tem uma intencionalidade, e a mesma tem um impacto local, que pode ser em pequena ou em grande escala. Desta forma, o conceito de tecnosfera e psicosfera são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, entendendo a psicosfera como “resultado das crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (SANTOS, 1997, p. 32) e a tecnosfera como conjunto de tecnologias, objetos e sistemas técnicos que moldam a interação entre a sociedade e o espaço geográfico.

Weber (2022), explora as características das ações sociais e destaca sua influência por motivações diversas, como emoções, valores, normas e tradições. O autor observa que os indivíduos podem buscar tanto fins racionais quanto valores intrínsecos em suas ações.

Portanto, uma ação social é direcionada para o outro. Considerando esse ponto de vista, as ações sociais desenvolvidas pelas igrejas podem ser compreendidas como expressões de intenções e valores intrínsecos da comunidade que dá forma a ela.

Ao analisar as ações sociais das igrejas, é possível compreendê-las como manifestações das intenções e valores intrínsecos que fazem parte de sua criação. A interseção entre psicoesfera e ação social é um elemento fundamental na compreensão do papel das igrejas na sociedade. Assim, psicoesfera orienta as ações sociais das igrejas, moldando as relações interpessoais e como elas interagem com o ambiente, influenciando a construção do espaço e sua influência na comunidade.

Em síntese, entendemos as ações sociais das igrejas evangélicas entrelaçadas com o neoliberalismo, essa perspectiva é relevante para entender o papel das igrejas no território brasileiro na atualidade, uma vez que destaca a dimensão ética e moral das ações sociais que vão além de simples benefícios materiais. As instituições religiosas muitas vezes procuram atender às necessidades espirituais e sociais das comunidades em que estão inseridas, e Weber (2022) ajuda a contextualizar essas atividades no âmbito mais amplo da ação social.

É fundamental reconhecer a relevância das ações sociais promovidas pelas igrejas em auxiliar as pessoas identificadas por elas como vulneráveis. No entanto, é igualmente importante analisar criticamente o escopo e o impacto dessas ações, especialmente no contexto da possível substituição do Estado na execução de políticas públicas. Devemos considerar que, muitas vezes, essas ações se mostram seletivas no território e podem não ser condizentes com o objetivo maior de emancipação das pessoas atendidas.

Nessa ausência do Estado, as igrejas incorporam ações sociais para minimizar as necessidades emergenciais, mas paralelo a isso, as igrejas adotam discursos neoliberais enfatizando as mudanças nas condições sociais através da fé.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

À medida que o processo de urbanização avança, nota-se um aumento significativo na presença dessas instituições. Isso se deve, em parte, ao esforço dessas igrejas em garantir que todas as regiões tenham acesso a elas, como parte de sua missão. Em 1994 eram oito mil igrejas no Brasil, em 2018 já eram cerca de 120 mil (RAIS-CAGED, 2018).

Esse fenômeno reflete a adaptabilidade e o alcance dessas instituições que buscam satisfazer as necessidades espirituais e sociais das regiões em todo o país. Portanto, esses dados não apenas ilustram o crescimento das instituições evangélicas, mas também destacam a importância do contexto da urbanização em sua disseminação. Elas demonstram como as



Igrejas se adaptam a esse processo e reforçam o compromisso de atender a uma ampla diversidade regional brasileira.

O movimento evangélico é marcante em Campos dos Goytacazes - RJ, como elucidada a tabela 01. A partir dos Censos de 2000 e 2010, verificamos que a população total teve um considerável aumento, passando de 406.989 moradores em 2000, para 463.731 em 2010. Os residentes da área urbana passaram de 364.177 habitantes em 2000 para 418.725 em 2010. A população rural passou de 42.812 moradores em 2000 para 45.006 em 2010. A Tabela 01 mostra ainda a composição evangélica e da Assembleia de Deus (AD) no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no município de Campos dos Goytacazes nos anos de 2000 e 2010. Observa-se que em Campos dos Goytacazes a porcentagem de adeptos da AD é maior que a porcentagem nacional.

Tabela 01 - Composição Evangélica e Evangélica de Origem AD - 2000 e 2010

Ano		2000		2010	
Nível territorial	Religião	n° de adeptos	% de adeptos	n° de adeptos	% de adeptos
Brasil	Evangélica	26.184.941	15,41%	42.275.440	22,16%
	Evangélica - AD	8.418,140	4,96%	12.314.410	6,16
Rio de Janeiro	Evangélica	2.333.569	21,85%	4.696.906	28,31%
	Evangélica - AD	756.529	7,08%	1.408.979	8,61%
Campos dos Goytacazes	Evangélica	84.647	20,79%	144.025	31,06%
	Evangélica - AD	15.922	3,19%	33.349	7,19%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE, Censo Demográfico, 2000 - 2010.

O município apresenta uma diversidade econômica que reflete na renda de sua população. Porém, a disparidade de renda é evidente, com áreas mais centrais com maior rendimento econômico em comparação com regiões periféricas. A organização dos bairros reflete essa dinâmica, variando desde áreas residenciais mais tradicionais até novos empreendimentos urbanos (FARIA, 2015).

A Igreja AD Central (Figura 1) está localizada no Parque Leopoldina, enquanto a AD Ministério de Madureira (Figura 2) encontra-se no bairro do Caju. Ambos os bairros compartilham uma característica comum, tendo um rendimento mensal domiciliar de até 2 salários mínimos. Essas duas instituições religiosas estão situadas nas proximidades do

Centro, onde o rendimento mensal domiciliar varia entre 4 e 5 salários mínimos e do Parque Avenida Pelinca, com um rendimento mensal domiciliar de 6 salários mínimos (IBGE, 2010).

Figura 1 - Igreja Assembleia de Deus Central



Fonte: REIS, A. Campos dos Goytacazes, 20 jun, 2023.

Figura 2 - Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira



Fonte: REIS, A. Campos dos Goytacazes, 20 jun, 2023.

À medida que as igrejas evangélicas se expandem, elas exercem uma influência crescente na esfera política, buscando moldar políticas públicas de acordo com seus valores e interesses, que muitas vezes se alinham aos interesses neoliberais.

Para Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo é uma racionalidade que tem como

característica a concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação. Os autores acrescentam que “o neoliberalismo pode ser definido como um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17). Esse sistema valoriza a autonomia individual, a livre concorrência e a minimização da intervenção do Estado na economia e na sociedade, o que reflete nas políticas públicas. Essa ideologia pode ser incorporada pelas igrejas evangélicas em sua abordagem para gerir o território e moldar suas práticas e ações sociais.

Dessa forma, a expansão do movimento evangélico, impulsionada pela urbanização acelerada e influenciada pelo neoliberalismo, pode ter implicações nas políticas públicas, tornando o Estado mais enxuto para essa questão e transferindo sua função para as igrejas evangélicas que fazem esse papel por meio de ações sociais. Isso ocorre tanto pela participação política direta das igrejas evangélicas na formulação de políticas, como também pela influência indireta por meio de sua presença e atuação no território. A articulação entre os fatores mencionados pode moldar a dinâmica social e espacial, afetando diferentes aspectos da vida coletiva, tanto no nível local quanto no âmbito nacional.

A rápida urbanização do território cria um contexto propício para o crescimento das igrejas evangélicas (SILVA, 2022). As áreas urbanas apresentam uma maior densidade populacional, diversidade social e uma demanda por serviços religiosos (Idem, 2022). Essas condições favorecem a disseminação e o estabelecimento dessas instituições religiosas, impulsionando a expansão do movimento evangélico.

Desta forma, a procura pela igreja está condicionada à busca da melhoria de vida e da ajuda espiritual em diversas áreas do cotidiano, como saúde, trabalho e amor, por exemplo. Essas necessidades cotidianas, fundamentais para o bem-estar das pessoas, foram sintetizadas por Rosendahl (2002) como o "triângulo das necessidades" — entendendo que a autora está se referindo aos fiéis da igreja Católica. No caso das igrejas evangélicas o triângulo da necessidade está presente, como vimos, manifesta-se segundo os ritos dessas igrejas. Essa busca por soluções e apoio nessas áreas da vida leva muitos indivíduos a se voltarem para a igreja como um refúgio espiritual e fonte de esperança. A igreja, nesse sentido, desempenha um papel importante principalmente na cidade e áreas periféricas ao oferecer suporte emocional, incentivo e orientação para enfrentar os desafios e dificuldades da vida diária.

As ações sociais da AD estão alinhadas com as demandas expressas por seus membros ou pela localidade onde estão inseridas. Geralmente, essas ações se resumem a ajuda com gás, distribuição de cestas básicas e doações de roupas (REIS, 2022). Em alguns casos, as

iniciativas são estendidas para incluir serviços como atendimento odontológico, apoio psicológico, assistência médica e orientação jurídica fornecida por advogados. Isso demonstra que as igrejas têm um conhecimento profundo do território em que atuam, adaptando suas ações sociais às necessidades das pessoas.

Embora as igrejas desempenhem um papel ativo no desenvolvimento das ações sociais mencionadas anteriormente, elas reforçam constantemente a importância da responsabilidade individual. Enfatizam que, apesar da assistência prestada, cada pessoa é responsável por si mesma e por sua família. Nesse sentido, encorajam as pessoas a buscar melhorias em suas vidas para sair das situações desfavoráveis. Esse discurso está alinhado com a Teologia da Prosperidade e se conecta com a ideologia neoliberal, pois sugere que, se alguém não está alcançando as prosperidades desejadas, uma mudança deve ocorrer através da fé e do esforço pessoal, sempre individual.

A igreja condicionada a esse sistema neoliberal é capaz de produzir o *sujeito neoliberal* que é o “homem *competitivo*, inteiramente imerso na competição mundial” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 322). Essa racionalidade neoliberal é parte de uma psicofera do *indivíduo proprietário* de si mesmo, ou seja, esse sujeito acredita ter certa autonomia (Idem, 2016).

Portanto, é importante notar que, embora as ações sociais das igrejas desempenhem um papel crucial em prover alívio imediato, elas não são substitutas adequadas para políticas públicas emancipatórias de longo prazo. Essas políticas envolvem ações governamentais que visam abordar as causas subjacentes da desigualdade, promover a justiça social e criar oportunidades adequadas de emancipação por meio das políticas públicas estatais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho busca analisar a relação entre as ações sociais da Igreja Assembleia de Deus, o neoliberalismo em Campos dos Goytacazes em diálogo com a escala territorial nacional, pois com a ausência de assistência por parte do poder público às pessoas em vulnerabilidade socioeconômica abre espaço para que as igrejas façam suas ações sociais, criando um vínculo com a comunidade. Os projetos das igrejas, como doações de cestas básicas, auxílio financeiro para despesas e doações de vestimentas, são analisados, revelando que essas instituições não são neutras, pois enfatizam a necessidade de esforço pessoal para superar a situação de vulnerabilidade e alcançar mudança da condição por meio da fé.

Dessa forma, enquanto as ações sociais das igrejas buscam preencher lacunas deixadas pelo Estado, é crucial compreender as limitações inerentes a essas práticas e a necessidade de uma abordagem mais abrangente para lidar com as complexidades das questões sociais.

Portanto, podemos afirmar por meio das análises das ações sociais das igrejas da AD, a dimensão neoliberal se manifesta em diferentes formas, na qual pontuamos três: a) estimulando as pessoas beneficiadas por suas ações sociais a buscarem trabalho para melhorar sua situação; b) com o Estado reduzido nas ações sociais, as igrejas incorporam em suas atividades projetos que atendem às demandas e necessidades de seus membros e da comunidade onde estão localizadas; c) o Estado neoliberal é criador de mercado, sendo assim, ele cria condições para expansão das igrejas evangélicas e suas ações sociais.

## REFERÊNCIAS

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARIA, T. P. **A dimensão espacial da espera no processo de remoção e erradicação de favelas: Territórios da espera em Campos dos Goytacazes**. Terceiro Milênio, Revista crítica de Sociologia e Política, v. 5, n. 2, p. 57-84, 2015.

FRESTON, Paul C. **Evangélicos e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Campinas. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, mimeo, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>> Acesso: 26/05/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3345#resultado>> Acesso: 18/11/2023.

JACOB, C. R.; HEES, D. R.; WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2003. v. 1. p. 39-68.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal. Estudos Avançados** (USP. Impresso), São Paulo, v. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo No Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.



- PY, Fábio. **Padre Paulo Ricardo: trajetória política digital recente do agente ultracatólico do cristofascismo brasileiro.** *Tempo & Argumento*. Florianópolis: UDESC, n. 34, v. 13, 2021.
- REIS, A. **Espaço Urbano E Expansão Evangélica: Uma Análise Da Presença Da Igreja Assembleia De Deus Na Cidade De Quissamã-RJ.** Trabalho de Conclusão de Curso. Geografia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Campos dos Goytacazes, 2022. f. 68 : il.
- ROSENDAHL, Z. “Saúde, trabalho e amor: o triângulo das necessidades materializadas na hierópolis de Porto das Caixas, Itaboraí, Rio de Janeiro”. In MARAFON, G. J. e RIBEIRO, M. F. (orgs.). **Estudos de Geografia Fluminense**. Rio de Janeiro: Infobook, 2002, pp. 143-158.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição. Ed. Edusp: São Paulo, 2008.
- SILVA, Silvana C. da. **Hipermodernização perversa, neoliberalismo e a expansão das igrejas evangélicas no território brasileiro.** In: SILVA, Silvana C. da; RAMOS, Tatiana T.; Rodrigues, G.. (Org.). **Espaço urbano, pobreza e neoliberalismo**. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2022, v. 1, p. 31-58.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Edições 70, 2022, p. 1-153